

PADRÃO DOS POVOS



IMP CAES VESP AVG PONT
MAX TRIB POT X IMP XX P P COS IX
IMP VESP CAES AVG F PONT TRIB
POT VIII IMP XIII COS VI

.....
C CALPETANO RANTIO QVIRINALI
VAL FESTO LEG AVG PR PR
D CORNELIO MECIANO LEG AVG
L ARRVTIO MAXIMO PROC AVG
LEG VII GEM FEL
CIVITATES X
AQUEFLAVIENSIS AOBRIGENS
BSALI COELERNI EQVAESI
INTERAMICE LIMICE AEBISOC
QVARQVERNI TAMAGANI

Dentro do grupo das inscrições honoríficas, o chamado «Padrão dos Povos» destaca-se pelo seu peso específico. Não é só o mais antigo como é também o de maior dedicatória e o que, pelo número de pessoas homenageadas e multiplicidade de entidades, mais sobressai.

No cruzamento do rio Tâmega com a via XVII, que ligava Bracara Augusta (Braga) e Asturica Augusta (Astorga), desenvolveu-se um núcleo urbano que no reinado de Vespasiano foi elevado à categoria de município. A sua localização estratégica, a fertilidade da sua veiga, a riqueza aurífera e outros recursos, em especial, as águas termais, propiciaram esta promoção. Da fama das suas águas e da iniciativa de Vespasiano, primeiro imperador da dinastia

flávia, houve nome Aquae Flaviae. Foram identificados com alguma segurança elementos do seu plano urbano, designadamente, o cardo, eixo principal Norte-Sul que corresponde à actual rua da Trindade, e o decumanus, com orientação Este-Oeste, passando pela actual rua Direita seguindo em direcção à ponte, cuja construção foi concluída no ano 104 durante o reinado de Trajano.

CRONICÃO DE IDÁCIO

Aquae Flaviae notabilizou-se ainda como centro religioso e sede de bispado cristão no termo do império romano. Teve como bispo Idácio, o Límico, que se celebrou pelos seus escritos sobre o conturbado período histórico que viveu. No seu Chronicon, Idácio, bispo de Chaves desde 427 d.C. narra as invasões suevas do noroeste peninsular. Foi feito prisioneiro por Frumário, rei bárbaro que arrasou a cidade Flaviense. Apesar de ser libertado e voltar à sua igreja, que ficara muito danificada, não pôde evitar que o seu templo fosse demolido pelos visigodos.

HYDATII GALLAECIAE
EPISCOPI CHRONICON

...Hydatius servus Iesu
Christi Dei et Domini Nostrī, quae
secuntur ab anno primo Theodosii
Augusti...

201. Pars Gothici exercitus, a
Sunerico et Nepotiano comitibus
ad Gallaeciam
directa, Suevos apud Lucum
depraedatur habitantesque
Dictyni...

Ac mox... Frumarius, cum manu
Suevorum quam habebat,
impulsus, capto Hydatio episcopo
VII kal. Aug. In Aquae flaviensi
ecclesia, eundem conventum
grandi evertit excidio.

207. Hydatius, tribus mensibus
captivitatis
impletis, mense Novembri,
miserantis, Dei gratia contra
votum et ordinationem supra
dictorum delatorum, redit
ad Flaviae.

CRONICÃO DE IDÁCIO
BISPO DA GALÉCIA

...Eu, Idácio, servo de Jesus Cristo,
Nosso Deus e Senhor, vou narrar-vos
os acontecimentos que tiveram
lugar a partir do primeiro ano de
Teodósio Augusto...

201. Uma parte do exército dos
Godos (Visigodos), enviado à
Galécia pelos seus chefes Sunerico
e Nepociano, pilha os Suevos perto
de Lugo e os habitantes de
Dictynium...

Pouco depois... Frumário, com as
suas tropas suevas, depois de ter
capturado o bispo Idácio na sua
igreja de Aquae Flaviae, saqueia o
conventus (bracaraugustano), no
sétimo dia das kalendas de Agosto
(26 de Julho de 460).

207. Pela graça de Deus e
contrariamente
aos desejos e às ordens dos seus
delatores, Idácio, depois de três
meses de miserável cativo, regressou a
Flaviae (Chaves), no
mês de Novembro.



Museu da Região Flaviense
Praça de Camões, 5400-150 Chaves
Telef. 276 340 500 / Fax . 276 322 535

Todos os dias das 09.00 às 12h30
e das 14h30 às 17h30.
Encerrado aos feriados

MUSEU DA REGIÃO FLAVIENSE

Da Idade dos Metais à Romanização



Município de Chaves



O MUSEU

A ideia da criação do museu remonta a 1929 aquando da passagem de Chaves de vila a cidade.

Nesse ano, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal deliberou, na sessão ordinária de 18 de Maio, criar e eleger a Comissão Instaladora do Museu da Região Flaviense. A comissão era constituída por distintas personalidades da cultura flaviense como, o dr Francisco de Barros, dr Adalberto Teixeira, dr António Júlio Gomes, dr Constantino Torres Vouga, dr padre António Cerimónias e o padre Manuel Pita. A primeira casa do museu foi na antiga igreja do Convento das Freiras. Em 1945 o museu foi transferido para o edifício do largo do Anjo, uma casa senhorial a qual integrava a Capela de Santa Catarina.

Com a comemoração em 1978 do XIX século da existência do município Flaviense, a qual contou com a presença do Presidente da República, o General Ramalho Eanes, o museu foi novamente transferido para o edifício dos Paços do Duque de Bragança, antigo albergue da célebre biblioteca-museu do duque, aonde permanece.

AS COLECÇÕES

O acervo arqueológico do museu é muito vasto e diversificado. O Património Museológico de que o museu dispõe está cronologicamente situado entre o IIIº milénio aC e o período correspondente à romanização.

PERIODO PRÉ-ROMANO

Os primeiros sítios arqueológicos documentados na região flaviense datam do começo da Idade dos Metais, período em que as comunidades indígenas iniciam a produção de objectos de cobre ao mesmo tempo que continuam a fabricar artefactos em pedra, por isso designado calcolítico. No Museu estão expostos diversos testemunhos dessas épocas como pontas de lança, punhais, objectos de adorno, peças escultóricas, merecendo especial atenção as peças de ouro que somadas aos achados da região flaviense dispersos pelo Museu Nacional de Arqueologia, Museu Martins Sarmiento e British Museum, sublinham a riqueza aurífera deste distrito mineiro.



Anel espiralado de Ouro.
Idade do Bronze Inicial.

Fraga da Pitorca - Santo António de Monforte, 1990.

Magnífica peça em ouro de grande pureza pertencente à colecção do Museu da Região Flaviense.

PERÍODO ROMANO

Da Aquae Flaviae romana o museu possui uma das melhores e mais interessantes colecções conjunturais relacionadas com centros urbanos do Mundo Romano, principalmente no que se refere a epigrafia votiva, honorífica e funerária de particular interesse para o estudo da vida pública e privada da comunidade aqui flaviense. De destacar a magnífica identificação de Júpiter Ótimo e Máximo que é feita em duas aras presentes no Museu, como patrono deste Município. Na Lusitânia, como de resto no mundo romano, Júpiter é a divindade mais venerada. Para a hegemonia de Júpiter pesou sem dúvida a sua condição de divindade tutelar de Roma. No tocante ao conjunto pertencente às epígrafes viárias o museu possui uma ampla colecção e a nível peninsular esta região terá o conjunto mais numeroso de miliários entre os grupos conhecidos, incluída a totalidade dos da Gallaecia.

Aquae Flaviae era uma encruzilhada de vias romanas. Ponto de partida para diferentes destinos - como a via que ligava Chaves a Astorga - sendo de igual forma um importante centro de confluência de rotas...

